MUSEU: BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

101/188

Assunto:

Diário Grande ABC: Coluna Memória

Ademir MEDICI

"Aquele beijo à Meia-Noite"



Naquele 6 de setembro de 1950 o jovem Enio Moro não teve dúvidas: matou aula na primeira série do curso Técnico de Contabilidade da Sena-

dor Fláquer para assistir ao filme Aquele Beijo à Meia-Noite, na inauguração do Cine Tangará, em Santo André. Moro nunca se arrependeu; o cinema o lotou e Santo André pareceu ganhar mais vida, com muitas atra-doces: o Cine Tamoio (iñaugurado três meses antes do Tangará), o cine Santo André, o Cine RAF e o majestoso – hoje agonizante – Cine andre Carlos Gomes. Enio Moro comenta que Santo André chegou a ter oito cinemas.

O jovem estudante, hoje residindo no Bairro Jardim, guardou o programa inaugural do Cine Tangará (foto). Uma atividade, aliás, que sempre teve foi a de preservar as coisas da cidade, a memória da cidade. É de Enio Moro, por exemplo, série de fotografias tiradas em 1957 do alto da Matriz de Santo André, na Vila Assunção. Ele tem também fotografia da primeira turma de economistas da cidade, de 1957, antes da existência da Fundação Santo André.

Mas neste domingo em que o Carlos Gomes agoriza, vamos refletir sobre o Tangará, iniciativa de outre família de raízes em Santo



André, os Magini. O programa publicado é rico. Cita até a extinta Tipografia Bechler, da rua Abilio Soares, fone: 298. Fala dos preços inaugurais, na platéia, na platéia superior e no pulman (referente às poltronas estofadas, conforme ensina o companheiro Valdir Fumene). Orgulnoso, o programa escreve: "A Empresa Cinematográfica Tangará Ltda. tem o prazer de apresentar ao distinto público do Município de Santo André, festejando o início de suas atividades". Pois bem: a cidade tem hoje obrigação de zelar por este e outros patrimônios. Que são dos Magini, dos Giannotti, dos Masini... Mas que pertencem a todo um povo, a tantas gerações.